

Living Labs

Lista de Centros Living Lab em Portugal

1ª Vaga LL (Novembro de 2006)

- Madeira Living Lab, Madeira Tecnopolo

2ª Vaga LL (Outubro de 2007)

- Chamusca, ECO Living Lab (Câmara Municipal de Chamusca)
- Guimarães Living Labs Minho (Universidade do Minho)
- Lisboa, Creative Media Lab (INTELI – Inteligência em Inovação, Centro de Inovação)
- Lisboa RENER Renewable Energies Friendly Community (INTELI – Inteligência em Inovação)
- S. João da Madeira, SJM-ILL - S. João da Madeira Industrial living lab (SANJOTEC)

3ª Vaga LL (Novembro de 2008)

- Palmela, FIAPAL Living Lab. FIAPAL
- Agueda Lighting Living Lab (Câmara Municipal de Agueda)
- Centro de Biotecnologia e Química Fina-INTERFACE A4, (AESBUC -Associação para a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica)

4ª Vaga LL (Abril de 2010)

- Águeda Living Lab, (Câmara Municipal de Agueda);
- Sport LL Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa)
- Penela - smart Rural Living Lab (Câmara Municipal de Penela)
- ISaLL ISA Living Lab (ISA, Coimbra)
- Sustainable Construction. (Tirone Nunes, SA Lisboa)

O que é a Rede Europeia de *Living Labs*?

A ENoLL (*European Network of Living Labs*) foi lançada em Novembro 2006 em Helsínquia, durante a Presidência Finlandesa da União Europeia, como uma nova abordagem da Inovação na Europa, mais canalizada para o usuário final.

O que são os *Living Labs*?

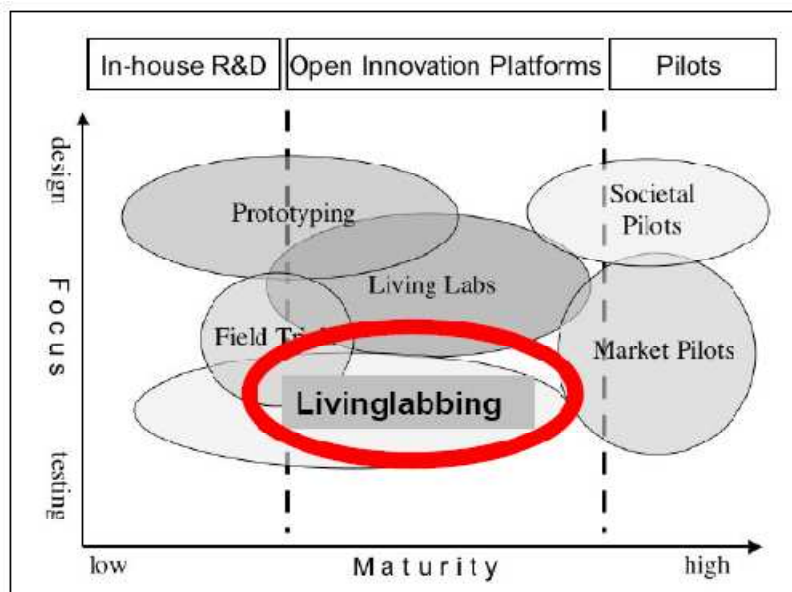
Os *Living Labs* são comunidades de actores envolvidos no processo de inovação, incluindo empresas, investigadores, consumidores e instituições públicas. A novidade dos *Living Labs* é a maneira como todos os envolvidos no processo trabalham juntos (em “co-criação”) para inovar mais rapidamente e de forma mais efectiva, incorporando a perspectiva dos utilizadores finais desde a fase inicial das actividades de investigação e desenvolvimento.

Contexto em que foi elaborada a ideia dos *Living Labs*

Desde as considerações do relatório do **Grupo de Peritos de Hampton Court**, dirigido por **Esko Aho** é crescente a consciência de que as **políticas de inovação na Europa têm sido canalizadas para a oferta**. A política europeia de inovação necessita de encontrar um equilíbrio entre a promoção da inovação do lado da oferta e iniciativas vocacionadas para a promover a procura, incluindo-se nessas o **estímulo para a construção de interações sistemáticas entre os agentes inovadores e os seus “utilizadores-alvo” finais**.

Qual é a ideia que fundamenta a criação dos *Living Labs*?

Open Innovation: trata-se de uma forma de envolver o consumidor no processo de inovação desde a fase da investigação/desenvolvimento dos produtos e serviços até à disponibilização piloto para primeiros testes, utilizando plataformas de trabalho específicos que facilitem a “inovação aberta”.



Quais os tipos de serviços são disponibilizados pelos living labs?

Os serviços já disponibilizados pelos Living Labs são por exemplo:

- Serviços de pesquisa de necessidades (Need-finding services)
- Serviços públicos de inovação
- Serviços de teste e validação
- Serviços de apoio à incubação de negócios
- Serviços de mediação em cooperação - mediação de tecnologia nos estágios finais
- Externalização de serviços de inovação para fora do âmbito da empresa
- Partilha universal de expertise
- Serviços vocacionados para criação de comunidades de “utilizador-líder”

A primeira vaga dos Living Labs

Os Living Labs começaram a ser criados no final de 2006. Na fase inicial, 19 *Living Labs* foram lançados em 15 países da EU, sendo um deles em Portugal (Região Autónoma da Madeira). No início a rede centrava-se mais no desenvolvimento de novos serviços, negócios, tecnologias e mercados no âmbito da sociedade da informação

A segunda vaga dos Living Labs lançada durante a Presidência Portuguesa da UE

No âmbito da Presidência Portuguesa da EU, a Conferência de Guimarães em Maio de 2007, apelava à uma maior generalização do conceito de “open innovation” no âmbito da Estratégia de Lisboa, e mais uma vez chamava a atenção para a necessidade de uma política de inovação Europeia mais equilibrada entre medidas que actuam pelo lado da oferta e medidas que apelam à estímulo da criatividade e a medidas que tragam o utilizador final para o centro do processo de inovação.

Desse esforço nasceram mais 32 novos Living Labs em toda a Europa. Incluindo 5 novos Centros em Portugal. A Rede Europeia ficou então com 51 centros em 18 países.

A terceira vaga dos Living Labs

De 30 de Junho a 30 de Setembro 2008, decorreram as candidaturas à 3ª vaga de centros que queriam pertencer à Rede Europeia de Living Labs. Com esta nova vaga a rede atingiu 129 centros em 29 países incluindo países fora da Europa.

A quarta vaga dos Living Labs

Entre Setembro de 2009 e Fevereiro de 2010, decorreram as candidaturas à 4ª vaga de centros Living Lab. Com esta nova vaga a rede atinge agora os 212 membros em 33 países.



**PLANO
TECNOLÓGICO
PORTUGAL
A INOVAR...**